



PESQUISA SOBRE ECONOMIA CIRCULAR 2019

Abril/2020



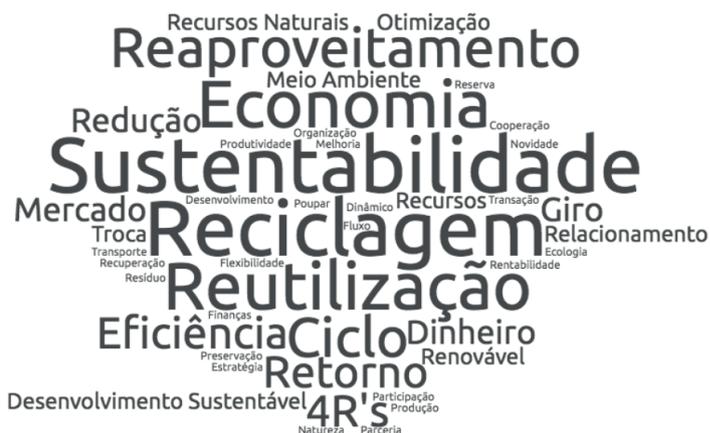
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

76,5% DAS INDÚSTRIAS DESENVOLVEM INICIATIVAS DE ECONOMIA CIRCULAR

As práticas de Economia Circular podem ser observadas na maioria das empresas industriais brasileiras. No entanto, ainda existe um grande desconhecimento sobre a abrangência dessas práticas.

Em estudo recente realizado junto a empresas industriais, constatou-se que o tema economia circular ainda é novidade. Nesse levantamento, apenas 30% das empresas participantes responderam já terem ouvido falar sobre economia circular antes da pesquisa, enquanto 70% foram apresentadas ao tema pela primeira vez.

Quando perguntamos aos entrevistados sobre a primeira palavra que vem à mente quando falamos em economia circular, obtivemos as seguintes respostas:



Em seguida, os empresários foram convidados a assinalar, numa lista de práticas relacionadas a economia circular, aquelas que já são desenvolvidas em suas empresas. De acordo com os números, 76,5% delas já empregam atividades voltadas a economia circular.

Com base nos resultados, fica claro que as empresas já adotam práticas relacionadas a economia circular, porém não conseguem associá-las ao tema.

As práticas apresentadas aos consultados são consideradas parte do caminho de transição para a economia circular, no entendimento da CNI. São elas:

Otimização de processos: redução do desperdício de materiais por meio da otimização dos processos produtivos.

Insumos circulares: insumos provenientes de reparos, recondicionamento, remanufatura, reciclagem e/ou revováveis.

Recuperação de recursos: troca de resíduos entre empresas (Simbiose Industrial).

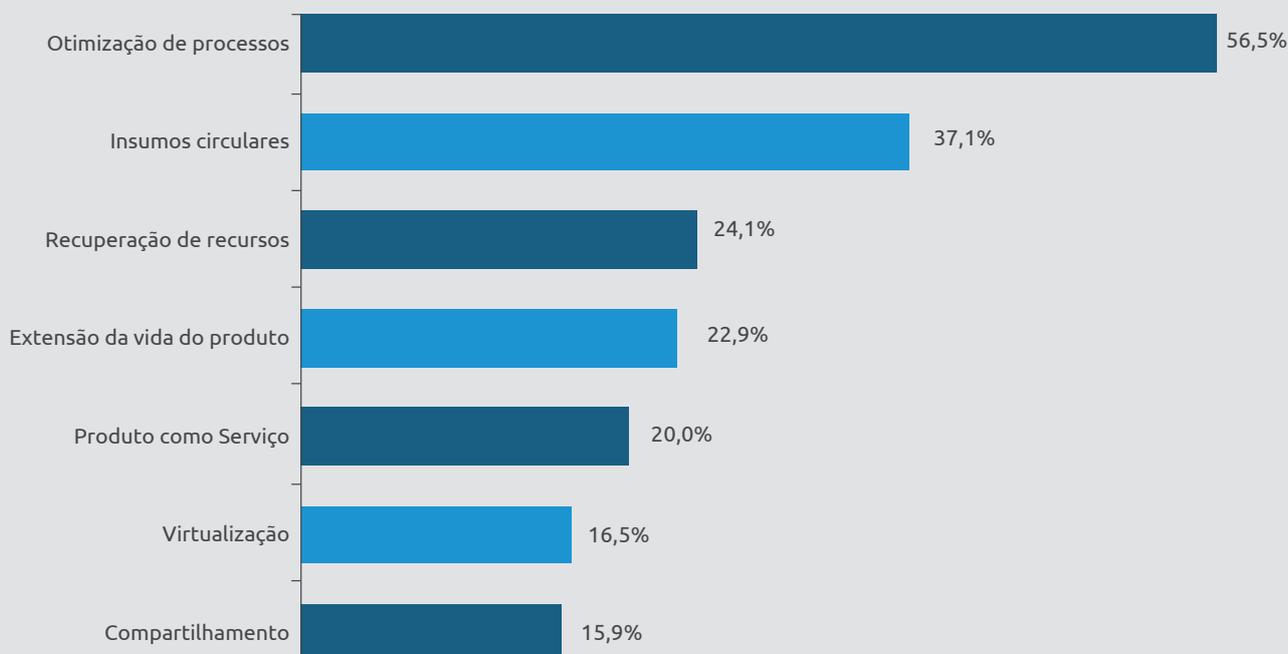
Extensão da vida do produto: aumento da vida útil do produto por meio do ecodesign e da manutenção.

Produto como serviço: pensar nos serviços fornecidos pelo uso do produto (Servitização).

Virtualização: substituição de infraestrutura e ativos físicos por serviços digitais.

Compartilhamento: busca ampliar o uso dos produtos por meio do compartilhamento.

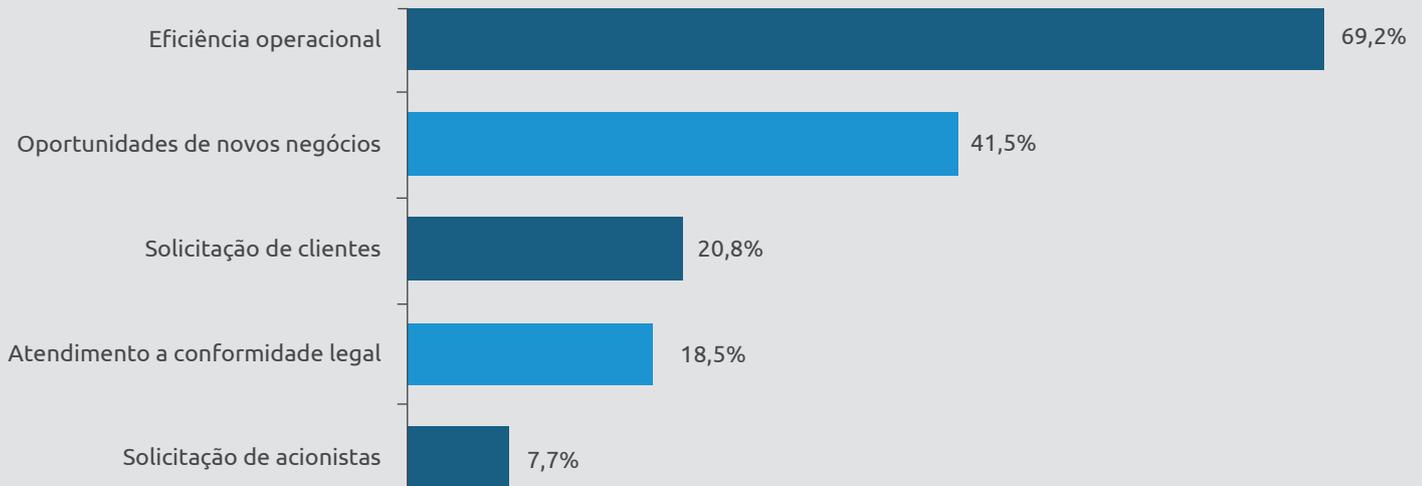
PRÁTICAS CIRCULARES DESENVOLVIDAS



Das atividades relacionadas a economia circular, a “Otimização de processos” é a prática mais usual, sendo assinalada por 56,5% das empresas

respondentes. Em segundo lugar, com 37,1%, vem a utilização de “Insumos circulares” e, em terceiro lugar, “Recuperação de recursos” (24,1%).

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS CIRCULARES

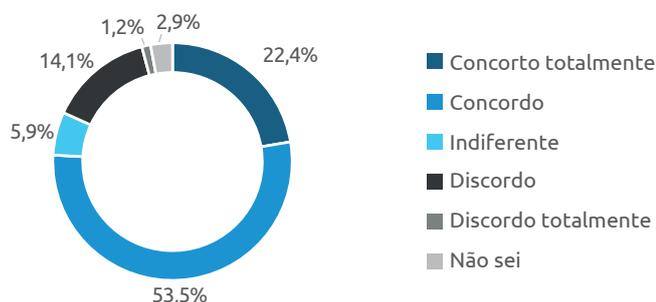


Na sequência, as empresas foram solicitadas a justificar o principal motivo que as levou a adotar cada uma das práticas voltadas a economia circular. 69,2% o fizeram na busca por “Eficiência operacional”. Em seguida, aparecem “Oportunidade de novos negócios” (41,5%) e “Solicitação de clientes” (20,8%).

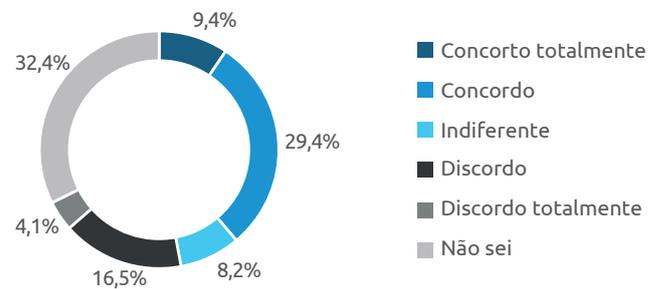
Levando em conta o segundo e terceiro itens mais assinalados, é possível perceber que o comportamento do consumidor já influencia a inclusão de práticas de economia circular na indústria brasileira.

PROMOVE O USO EFICIENTE DOS RECURSOS NATURAIS E ESTIMULA A TROCA DE RESÍDUOS

Uma das preocupações da economia circular está relacionada ao uso de matérias primas. 75,9% das empresas consultadas concordam que as matérias-primas utilizadas no processo produtivo da empresa são aproveitadas ao máximo, sem desperdícios. Apenas 15,3% discordam dessa afirmação.

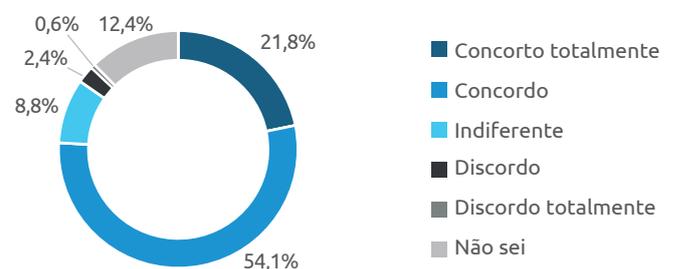


A economia circular vem estimulando a troca de resíduos entre empresas. Para 38,8% das consultadas, já existe um mercado potencial para essa troca em sua região. Porém, há um número significativo de empresas, 32,4%, que ainda não foram capazes de opinar sobre o assunto.



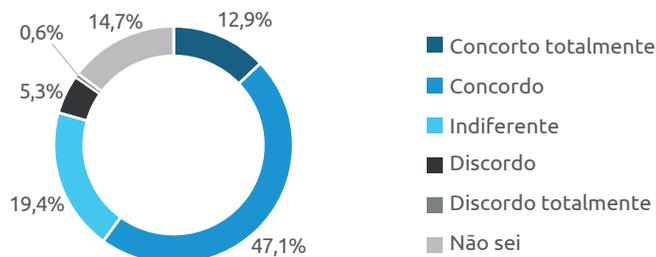
REDUZ OS CUSTOS DAS EMPRESAS

75,9% das empresas consultadas concordam que a economia circular pode ajudar na redução de seus custos operacionais. Apenas 3% das empresas discordam dessa afirmação. No entanto, ainda é alto o desconhecimento do assunto, uma vez que 12,4% dos consultados não souberam avaliar.



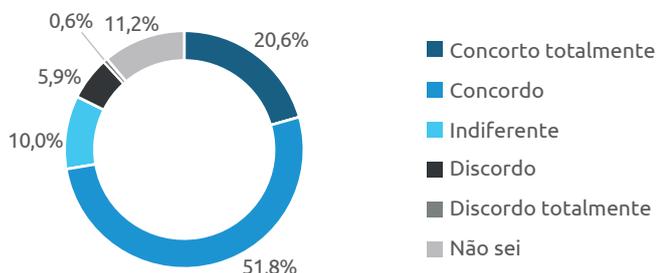
GERAM EMPREGOS NAS EMPRESAS E NA CADEIA PRODUTIVA

60% das empresas consultadas concordam com a afirmação de que a economia circular é capaz de aumentar a oferta de empregos tanto nas empresas quanto na cadeia produtiva.

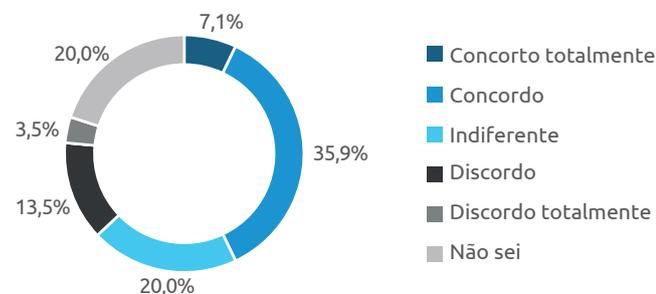


PROMOVE A FIDELIZAÇÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

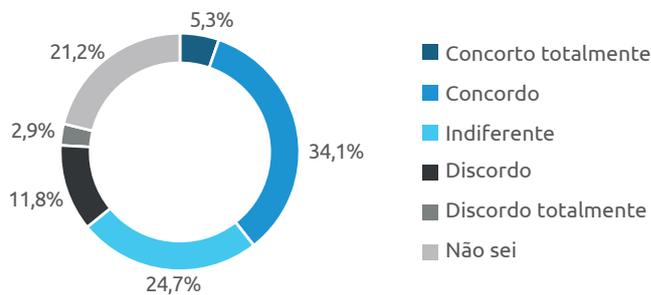
72,4% das empresas consultadas acreditam que práticas relacionadas a economia circular podem contribuir para a fidelização dos clientes, melhoria da imagem e aumento de receita.



43% das empresas relataram que são capazes de incorporar a prestação de serviços adicionais aos produtos oferecidos a seus clientes.



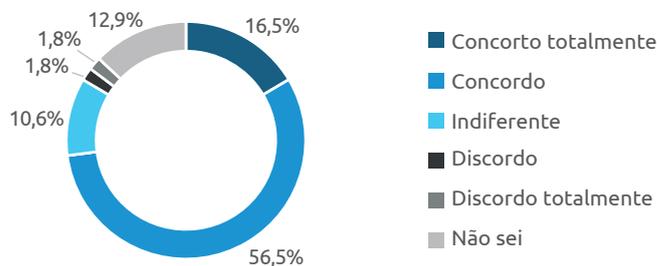
No entanto, somente 39,4% dos respondentes percebem que os consumidores estão dispostos a mudar a forma como compram os produtos para a modalidade de serviços.



Isso significa que, apesar de identificarmos que os consumidores já têm influenciado as práticas empresariais relacionadas a economia circular, ainda há resistência nesse público em substituir a compra de produtos por contratos de prestação de serviços.

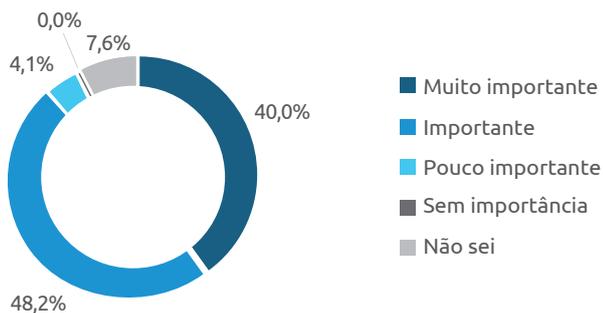
COOPERAÇÃO ENTRE GOVERNOS, EMPREENDEDORES E CONSUMIDORES É FUNDAMENTAL NA TRANSIÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

73% dos respondentes concordam com a afirmação: "A cooperação entre atores governamentais, empreendedores e consumidores deve ser promovida e a responsabilidade deve ser compartilhada na transição para a economia circular".



O TEMA TEM IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA PARA O BRASIL

Como a pesquisa teve um caráter esclarecedor, após responder ao questionário e entender um pouco mais sobre a abrangência do tema, 88,2% dos respondentes afirmaram que a economia circular é importante para a indústria brasileira. Para 40%, o tema é muito importante, conforme apresenta o gráfico a seguir.



CONSIDERAÇÕES DA CNI SOBRE A PESQUISA

Nossa sociedade conquistou um padrão elevado de qualidade de vida quando comparado a momentos históricos, tendo como base estruturante o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico das últimas décadas. O setor industrial teve papel fundamental nesse processo evolutivo, principalmente ao agregar valor aos recursos naturais, transformando-os em produtos e disponibilizando-os para o mercado consumidor.

Atualmente estamos diante de novos desafios, em que se faz necessário ampliar a qualidade de vida conquistada para a população mundial como um todo, e, ao mesmo tempo, não causar desequilíbrios ambientais que coloquem em risco a economia mundial. Para tanto, será necessário repensar o modelo econômico adotado até então.

É preciso promover o fluxo de materiais em nossa sociedade de forma mais sustentável e acabar com o que chamamos de “lixo”, considerando todo tipo de material como “recurso” útil e reutilizável.

Para contribuir com esse processo, a CNI construiu uma proposta de “Caminho Estratégico da Indústria Brasileira para transição para a Economia Circular”, com a participação de federações de indústria, associações setoriais e empresas. O objetivo é orientar a mudança para um modelo econômico circular no Brasil, a partir da identificação de “onde estamos”, “onde queremos chegar” e “o que fazer para chegar lá”.

O caminho estratégico apresentado nesse documento relaciona as seguintes 5 linhas de atuação que precisam ser trabalhadas para acelerarmos a transição para a economia circular no Brasil:

Políticas públicas

- Tratamento fiscal e regulamentação adequadas;
- Compras públicas sustentáveis; e
- Geração de emprego.

Educação

- Campanhas educativas amplas; e
- Capacitação profissional.

Pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I)

- Inovação em design de produtos, serviços e processos;
- Desenvolvimento de métricas de circularidade; e
- Parceria entre setor privado e academia.

Financiamento

- Orientação para acesso a recursos e elaboração de projetos; e
- Ampliação das linhas de financiamento para economia circular.

Mercado (ambiente de negócios)

- Material em quantidade e qualidade para reciclagem;
- Cooperação em um ambiente competitivo; e
- Identidade da indústria brasileira como sustentável (circular).

O setor produtivo tem ciência de seu papel na solução dos desafios que nossa sociedade terá que enfrentar nas próximas décadas. No entanto, será necessária uma ação cada vez mais articulada entre representantes da iniciativa privada, poder público e academia no sentido de criar novas formas de produzir e consumir.

Esperamos que este trabalho colabore para os passos iniciais dessa transição e ajude nosso país a aproveitar as oportunidades abertas pelo conceito de economia circular.

Especificações técnicas

População: 62.790 empresas (estabelecimentos industriais com mais de 10 empregados)

Amostra efetiva: 170 empresas industriais

Confiabilidade: 85%

Margem de erro: 5,5% para mais ou para menos

Perfil das empresas respondentes

Região: Sudeste (45,2%), Sul (32,5%), Nordeste (9,6%), Centro-Oeste (9%) e Norte (3,6%)

Porte: Grande (9,6%), Média (18,7%) e Pequena (71,7%)



Conheça mais

Informações sobre publicações e a agenda de meio ambiente e sustentabilidade da CNI em: www.cni.com.br/industriasustentavel